

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BASÍLIO, JOÃO E ALBERTO: A TRANSIÇÃO DE DIOCESE PARA ARQUIDIOCESE EM MANAUS (1926-1957)

Elisângela Maciel¹

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA)

macielelis7@gmail.com

Resumo: A Diocese de Manaus, nasceu em 1892 no contexto de pós separação Igreja e Estado. Nascida romanizada, cada um dos seis Bispos, durante 60 anos, consolidou alguns aspectos do projeto do Episcopado brasileiro, em consonância com a Santa Sé. As décadas de 1930 e 1940, de modo especial, viram as ações episcopais de Dom Frei Basílio Pereira (1926-1941) e Dom João da Mata (1941-1948), colocarem as bases para a elevação à Arquidiocese em 1952. Os anos de 1950, foram muito significativos para a Igreja Católica no Brasil, com a criação da CNBB, a realização do 1º CELAM, e a ampliação do número de Dioceses e Arquidioceses. Em Manaus, quando a Diocese festejava seus 60 anos, e vivenciava o 2º Congresso Eucarístico, efetivou-se a elevação à Arquidiocese, a 2 de julho pela Bula *Ob Illud* do Papa Pio XII. Nessa ocasião, o último Bispo tornou-se também seu primeiro Arcebispo, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, agraciado com essa imensa responsabilidade. Dom Alberto, conduziu Manaus de 1949 a 1957, era o início de um novo capítulo eclesiástico com a colheita dos frutos do tempo diocesano. Nesse período, foram criadas mais três paróquias na capital, realizadas várias ordenações, e a Ação Católica criou de novos núcleos que primavam, em sua maioria, pela juventude.

Palavras-chave: Dom Frei Basílio Pereira; Dom João da Mata; Dom Alberto Ramos

Introdução

O período de 1926 a 1957, aqui apresentado a partir da atuação de três Bispos que dirigiram a Diocese de Manaus, foi marcado por uma atuação mais efetiva da Igreja que buscava solucionar algumas questões em torno da fragilidade em que se encontrava a Igreja, expressas na Carta Pastoral de 2016: falta de padres, precariedade da educação religiosa, ausência de intelectuais católicos, limitação da influência política da Igreja e sua precária situação financeira (MAINWARING, 2004, p. 41). Esse período corresponde

¹ Bolsista CAPES

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

à fase da chamada restauração católica, que propõe uma Igreja mais militante, iniciando um diálogo com o laicismo, e desejosa de um aprofundamento nos ensinamentos religiosos (MOURA, 2018, p. 27), e, que se insere na terceira fase da romanização², portanto, buscando o amadurecimento e ampliação das estratégias do Episcopado brasileiro sem perder a sintonia com a Santa Sé.

A bula do Papa Leão XIII (1878-1903) inicia uma reordenação e ampliação das Dioceses no Brasil. Até o final do Império existiam apenas 11 Dioceses e 1 Arquidiocese em todo o território brasileiro. A bula criou 4 novas Dioceses e dividiu o Brasil em duas circunscrições, e antes de virar o século mais uma Diocese foi erigida. Até 1910, chegou-se ao número de 30, até de 1920 a 58 Dioceses, até 1930 ao número de 85 (MACIEL, 2014, p. 172). Na década de 1940, a Igreja alcançou grandes resultados em sua estratégia de expansão, fortalecida pela liderança de Dom Sebastião Leme, que alinhou o poder eclesiástico e político, e direcionou a restauração católica para o engajamento leigo e o fortalecimento de uma base de intelectuais católicos (MOURA, 2018, p. 237).

Em 1952, no contexto de criação da CNBB, o número de Dioceses chegou a 115, e a Igreja no Brasil passou a se organizar em 20 províncias eclesiásticas (MATOS, 2005, p. 154). Os caminhos eclesiásticos do Amazonas se inserem nesse processo de desdobramento, pois a Diocese foi uma das quatro criadas logo após a separação entre Igreja e Estado, em 1892, e foi elevada a Arquidiocese no ano de 1952. O contexto da década de 1950 foi de renovação para a Igreja, com a construção de uma liderança colegiada expressa na criação da CNBB e na participação do Episcopado brasileiro na criação do CELAM (MACIEL, 2021, p. 70).

Sigo a caracterização realizada por Sérgio Miceli, que apresenta a fabricação de prelados e suas relações, durante a República Velha, utilizo-a para apresentar os três Bispos que administram Manaus de 1926 a 1957. Basílio e João, se inserem no terceiro grupo de prelados caracterizados por Miceli, que corresponde a filhos de famílias oriundas de pequenas propriedades rurais, que normalmente possuía uma prole numerosa, imbuídos de piedade e rigor religioso (2009). Alberto, não se insere nesses grupos, ele é

² Sigo a perspectiva proposta por Riolando Azzi, de que romanização se dá em três fases: reforma católica (1840-1889); reorganização católica (1890-1921); e a restauração católica (1922-1961).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

filho de imigrantes portugueses, piedosamente devotos, que se orgulham em ter na família um padre, que chegou a Arcebispo, e duas carmelitas, uma filha e uma neta (RAMOS, 2006, p.19). Uma verdadeira rede se formou entre os Prelados, tendo como principais estratégias a expansão das Dioceses e a construção de novos Prelados.

Outro aspecto a ser ressaltado, é que Basílio e João são filhos do Nordeste, e Alberto é filho do novo Norte. Os Bispos carregam as heranças de sua região que marcaram sua formação e suas ações episcopais. Os três estão “conectados às pegadas da Igreja nordestina” (MACIEL, 2021, p. 140). Basílio oriundo da Bahia, João de Pernambuco e Alberto, mesmo sendo paraense, teve por patronos Bispos que atuaram no Nordeste, o que o coloca no mesmo patamar de seus antecessores.

Basílio teve como patronos Dom Jerônimo Thomé, Arcebispo da Bahia (1893-1924), que era hábil nas articulações “com as elites tradicionais do Nordeste e o poder político Nacional” (SANTOS, 2016, p.75) e Dom Manoel Gomes, Arcebispo do Ceará (1914-1941). De João foram patronos Dom Adauto Henriques (1894-1935), Arcebispo da Paraíba, Dom José Alves (de 1923 a 1938 na Diocese de Natal e a partir daí em Niterói) e Dom Ricardo Vilela, Bispo de Nazaré a partir de 1919, com destaque para sua sagração que foi realizada por Dom Sebastião Leme, que também havia lhe concedido a tonsura. E Alberto foi apadrinhado por Dom Antônio Lustosa (1931-1941), Arcebispo de Belém, Dom Jaime de Barros, que foi Bispo de Mossoró, a partir de 1925, e Arcebispo de Belém (1941-1943), antes de ser cardeal, e Dom Mário Vilas Boas (1945-1956), que foi Bispo de Garanhuns (1938-1934) e Arcebispo de Belém (1944-1956). Considero o Nordeste como celeiro da Romanização³, como berço de formação e trajetória dos Prelados que conduziram a Igreja de Manaus.

A Diocese de Manaus criada em 1892, pela Bula citada acima, em um contexto de tensão entre os poderes temporal e espiritual, foi conduzida por seis Bispos durante os seus 60 anos. Cada Bispo atuou de acordo com seu carisma específico e em sintonia com a Santa Sé (MACIEL, 2020, p. 193). O presente artigo destaca alguns aspectos da trajetória e algumas das ações episcopais de Dom Basílio Pereira, situado na segunda fase do episcopado em Manaus, Dom João da Mata e Dom Alberto Ramos, situados na terceira

³ Termo cunhado para minha tese, que está em andamento.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

fase do episcopado em Manaus. O período de administração dos três Bispos considero como de base preparatória para a elevação à Arquidiocese de Manaus, ocorrido em 1952.

Para apresentar os três Bispos, utilizo brevemente o recurso da história biográfica, na perspectiva de Jacques Le Goff, de tema globalizante, que traz luzes sobre uma determinada época (LE GOFF, 2005, p. 174). Eles se inserem “no projeto do Episcopado brasileiro que primou por estratégias de expansão das Dioceses, pela aproximação com o poder político local e por estabelecer uma grande rede de articulação e interação entre prelados” (MACIEL, 2021, p. 361). Neste artigo, quero evidenciar essa conexão entre os Prelados, como um elemento chave para o fortalecimento do Episcopado brasileiro.

Dom Frei Basílio Manuel Olímpio Pereira (1926-1941)

Basílio nasceu a 27 de maio de 1871, em Vila Velha do Rio das Contas, no Distrito de Nossa Senhora do Livramento, na Bahia, filho de Manoel e Ana Maria Alves Pereira. A prática devocional da região, onde cresceu, foi a base do desenvolvimento de sua profunda religiosidade ao longo do seu processo formativo. Ingressou aos 15 anos no Seminário de Santa Tereza, em Salvador. Foi ordenado a 27 de outubro de 1895 (TANAJURA, 2003, p. 290). Como padre, conduziu a paróquia de Nossa Senhora da Vitória, em Conquista, de 1905 a 1918, quando a deixou já era o monsenhor Olímpio Pereira e conhecido como hábil pregador (Jornal D’O Dia, 17 de fevereiro de 1926). Tinha nessa ocasião 49 anos, e estava fazendo a opção pela vida religiosa, ingressando na Ordem dos Frades Menores (OFM), realizando profissão solene em 1924.

Pela bula *Commissum Humilitati Nostrae*, a 1º de maio de 1925 foi nomeado o quarto Bispo para a Diocese de Manaus (Ata de Posse do Exmo. Revmo. Dom Frei Basílio Olímpio Pereira. 16 de fevereiro de 1926). O anúncio chegara para a adiar os planos de viver em recolhimento, e assim, ele expressou o seu desejo, que por ora era adiado, “procurei o remanso dos claustros, após longos anos de ministério exaustivo no sertão, como padre secular” (Folhas do Norte, 17 de fevereiro de 1926). Considero sua nomeação fruto do trabalho realizado em Vitória da Conquista, região de conflito religioso, e o

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

pertencer a OFM, que era uma das congregações reformistas, como elementos que corroboraram para sua condução à Mitra.

Foi sagrado a 25 de outubro de 1925, em Roma, “o humilde franciscano recebia a incumbência que anos antes o atemorizava” (Suplemento de A Reação, 1946, p. 35), sendo testemunhas Dom Manoel Gomes e Dom Duarte Leopoldo, de São Paulo, eles que, também, eram lideranças católicas em zonas de conflito, e, segundo Miceli, atuavam para domesticar os movimentos cismáticos (2009, p. 59-61), e de forma combativa se criou um cinturão onde dioceses foram posicionadas de forma estratégica (2009, p. 70-71). Dom Basílio, mas que seus antecessores, possui uma rede de relação e articulação que vai do Nordeste ao Sudeste, passando por Dom Jerônimo, Dom Manoel, Dom Aduato, que fora seu professor no seminário, e Dom Duarte, com os quais certamente manteve contato, especialmente com seus patronos imediatos (MACIEL, 2021, p. 368).

Dom Basílio tomou posse da Diocese de Manaus a 16 de fevereiro de 1926. O Amazonas vivia um contexto de busca de alternativas econômicas para superar a longa crise da borracha, que afetara também a construção do patrimônio da Diocese. Ele foi o Bispo que permaneceu por mais tempo à frente da Igreja de Manaus, e ao longo desses 15 anos, conviveu, também, o momento político de interventorias como braços do governo Varguista, ocorrendo, ainda no período de sua administração o “Discurso do Rio Amazonas”, proferido por Getúlio Vargas em Manaus, que inaugurava a nova fase de corrida pela borracha na Amazônia, inserindo-a no cenário de guerra. Manaus, era a única Diocese erigida fora do chamado cinturão de proteção, mas era área de intensa migração nordestina, o que certamente gerava preocupação, para com o tipo de bagagem religiosa que traziam (2021, p. 368).

Sua chegada a Manaus foi cercada de homenagens do poder civil, padres e grupos religiosos. O *Jornal do Commercio* registrou a expectativa por sua chegada, e afirmou que ele trazia como credencial seu passado honroso, de inteligência e erudição (17 de fevereiro de 1926). O *Jornal O Pequeno*, de Pernambuco, falou de sua escolha para conduzir os católicos no extremo norte, dizendo que “a Igreja encontrou o humilde filho de São Francisco e o investiu das honras prelatícias” (16 de fevereiro de 1926). O *Jornal*

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O Libertador, destacou sua riqueza espiritual, colocando-o como um dos príncipes mais respeitados da Igreja (17 de fevereiro de 1926).

Ao ser investido do poder prelatício, recebeu do Pio XI a missão de priorizar as vocações. Em Manaus, o Seminário São José fechara as portas em 1909, em meio à crise financeira do Bispado. Seu antecessor, Dom Irineu Joffily, quitara parcialmente as dívidas, e ele recebera a responsabilidade de zerá-las, de enfrentar os obstáculos e investir na reconstrução do seminário. De acordo com *O Jornal*, o Bispo impôs a si mesmo muitos sacrifícios, vivendo franciscanamente (25 de abril de 1971), para direcionar todos os recursos possíveis ao custeio dos estudos dos seminaristas. Um grande passo foi dado para a recuperação do Seminário São José, com a compra do terreno para o Seminário e a implantação da Obra das Vocações Sacerdotais (CERETTA, 2014, p. 508), que foi fundada em fevereiro de 1937. Ao final de seu Bispado, deixou mais cinco sacerdotes para o Amazonas (RAMOS, 1952, p. 106-110).

Para auxiliar a Diocese, chegaram as Irmãs Terceiras Capuchinhas, em 1928, para cuidar da Casa Dr. Fajardo, e em 1930 as Irmãs Salesianas, que fundaram o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e o Oratório Festivo, no mesmo ano (MACIEL, 2014, p. 274), e no ano de 1935 fundaram o Patronato Santa Teresinha (RAMOS, 1952, p. 108). Na capital vai se percebendo um reordenamento no território diocesano, em 1929, foi inaugurada a capela provisória de Nossa Senhora de Fátima, a 13 de maio, dada a benção da primeira pedra da capela de São José de Campos Sales, a 24 de julho e a inauguração da capela de Sant’Ana, no Instituto Benjamim Constant, a 29 de julho (RAMOS, 1952, p. 106). Em 1933, foi inaugurada a capela de Nossa Senhora Auxiliadora (1952, p. 107). Em 1939, a 30 de novembro, as localidades de Cachoeirinha, Educandos, Colônia Oliveira Machado e Paredão foram separadas da Paróquia dos Remédios, e confiadas aos Espiritanos (1952, p. 110). “Vejo na criação na criação das novas capelas e na separação das localidades, a estrutura preparatória para a ereção das novas paróquias de Manaus, que será decretada por Dom João da Mata, seu sucessor, a partir de 1941” (MACIEL. 2021, p. 381)

Destaco, ainda, em seu Bispado a continuação da expansão da Pia União das Filhas de Maria, que passam a atuar no Patronato Santa Teresinha a 15 de agosto de 1937, e no mesmo ano se deu a fundação da Ação Católica (AC), que no ano seguinte instalou seus

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

primeiros núcleos na Paróquia de São Sebastião, a 4 de outubro. Durante seu governo, foram criadas três Prelazias: Lábrea, 1926, confiada aos Agostinianos Recoletos (RAMOS, 1952, p. 105); Guajará-Mirim (RO), em 1929, sob a responsabilidade da Terceira Ordem Regular (CERETTA, 2014, p. 380); e a do Alto Juruá, que ficou com a Congregação do Espírito Santo, criada a 22 de maio de 1931 (RAMOS, 1952, p.107).

Dom Basílio realizou várias visitas pastorais para diversas localidades, e em 1940 esteve em: Parintins, Barreirinha, Maués, Urucará, Silves e Itacoatiara (CERETTA, 508). Após realizar estas últimas visitas, Dom Basílio renunciou, pelo cansaço e pela saúde fragilizada. Sua renúncia foi oficializada em 1941, estava com 70 anos, se dirigiu ao Convento de São Francisco, na Bahia, passando a ser Bispo titular de Lípari (O Jornal, 25 de abril de 1971). Faleceu a 29 de setembro de 1948, entre seus irmãos de Ordem.

Dom João da Mata Andrade e Amaral (1941-1948)

João nasceu no Alto de São Francisco, paróquia do município de Altinho, Pernambuco, em 1898. Filho de Francisco Severino do Amaral e Deolinda de Andrade e Amaral. A família simples, estava enraizada nos princípios do Cristianismo (PINHEIRO, 2007, p. 22). O estudo em escola salesiana marcou sua juventude, tendo como principal formador Dom Antônio Lustosa, a quem passou a admirar. Aos 15 anos ingressou no Seminário de Olinda, tendo como seu professor Dom José Alves, que se tornou grande amigo e a quem sucedeu, anos mais tarde, na Diocese de Niterói. Sua ordenação ocorreu em 1921, aos 23 anos.

Padre João, ficou incardinado na Diocese de Nazaré, sendo dirigido por Dom Ricardo Vilela, exerceu várias funções, chegando a vigário geral, conduziu, também, as paróquias de Queimados, Limoeiro e Bom Jardim. Foi na sua última paróquia, já como monsenhor, que recebeu a nomeação para Bispo de Cajazeiras, em 1934. Cajazeiras, no sertão da Paraíba, estava localizada nas proximidades da área de influência de Juazeiro (MICELI, 2009, p. 60). Como Bispo empenhou-se no zelo pelas questões sociais, com ênfase na educação e na saúde, implantou a AC e realizou o Congresso Eucarístico. Em março de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

1941, recebeu a nomeação para seu novo desafio, conduzir a Diocese de Manaus. Tomou posse a 21 de outubro, trazendo na bagagem sua experiência político-religiosa.

Em Manaus, anunciou sua primeira ação pastoral, a realização do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, a ser realizado no ano seguinte quando a Diocese festejaria o seu cinquentenário. Já articulado e autorizado por Dom Jaime de Barros, iniciou os preparativos antes de findar 1941. O retiro do clero, em janeiro de 1942, pregado pelo padre lazarista Tiago Way, iniciava a reorganização da Obra das Vocações Eucarístico (o Seminário São José foi reaberto em 1946, com a inauguração do pavilhão Dom Basílio), e era o primeiro passo dos preparativos do Congresso. Nos meses que seguiram os núcleos da AC foram fortalecidos, e ao finalizar o mês de maio, foram proferidas as Conferências de Dom Mário Vilas Boas, como uma prévia abertura do Congresso (Suplemento de A Reação, 1946, p.43-44).

O navio eucarístico, lembrando o cristóforo de Dom Macedo, trazendo Dom Jaime de Barros, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, entre outros bispos, padres e seminaristas, chegou a Manaus a 31 de maio (PINHEIRO, 2007, p. 55-56). Ao mundo sacudido pela guerra, a Igreja respondia com a realização dos Congressos Eucarísticos, apontando o caminho a partir de Cristo. Assim, a Diocese de Manaus, fazia a abertura do seu Primeiro Congresso no dia 1º junho, o primeiro da Amazônia, como adesão ao IV Congresso Nacional, realizado em São Paulo. O primeiro dia foi dedicado à família. No segundo dia, ocorreu a chegada de Dom Benedetto Aloisi Masella, Núncio Apostólico do Brasil, sua presença demonstrou três aspectos: a centralidade na vida sacramental, enfatizado pelo projeto romanizador; a rede de prelados, com Dom João da Mata se destacando como grande articulador; e Manaus começando a despontar entre as Dioceses. O *Diário Oficial*, destacou a atuação do Núncio para a manutenção da amizade entre a Igreja e o Estado Nacional (3 de junho de 1942). O estreitamento de poderes em Manaus se verifica na presença, em toda a programação do Congresso, do interventor, que decretou feriado e ponto facultativo (MACIEL, 2020, p. 196).

O Congresso Eucarístico de Manaus foi um grande espetáculo, com encenação e possibilidades de articulações entre os poderes (MICELI, 2009, p. 129-130). O evento foi encerrado no dia 4 de junho, deixando erguido um monumento na Praça do Congresso

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

um monumento à Nossa Senhora da Conceição, como marco de quatro acontecimentos: ao quarto centenário do descobrimento do Rio Negro; ao Papa Leão XIII, criador da Diocese; ao primeiro Bispo de Manaus, Dom Lourenço Aguiar; e ao cinquentenário da Diocese de Manaus (MACIEL, 2020, p. 197). O encontro entre os líderes eclesiais, durante o Congresso gerou fortalecimento dos laços e promoções futuras: Dom Jaime passou a ser Arcebispo do Rio de Janeiro e o novo Cardeal do Brasil; Dom Carlos se tornou Arcebispo de São Paulo; Dom Aloisi foi para Roma, como Cardeal; Dom Mário passou a Arcebispo de Belém; Dom João, anos depois irá para Niterói; e padre Alberto, que trabalhou nos bastidores do Congresso, cuidando de Belém, se tornará o sexto Bispo de Manaus e seu futuro primeiro Arcebispo.

O Congresso deu novo vigor da AC, tornando-a “o centro da militância católica, como catalizadora das demais associações religiosas em Manaus” (MACIEL 2021, p. 72). A 6 de junho de 1942 ocorreu a fundação do Círculo Operário, e a LEC foi fundada em 1944. Em 1946, quando Dom Mário Vilas Boas esteve em Manaus para inaugurar o primeiro pavilhão do Seminário São José e celebrar as bodas sacerdotais de Dom João, encontrou a AC bem ativa, embora ainda com poucos membros, com núcleos em expansão, com destaque para a Juventude Feminina Católica (JFC) e a JEC que naquele momento ainda estava inserida nela. Verifica-se, também, a continuidade do crescimento da Pia União das Filhas de Maria e do Apostolado da Oração, e a fundação da Federação das Congregações Marianas, em 1946 (MACIEL, 2021, p. 197-198).

Na administração de Dom João foram inseridos projetos sociais: o Abrigo Redentor em 1943, com Creche Circulista, obra do berço, aula de corte e costura; Ateliê Santa Rita 1945, Centro Social Pio XI, em 1946; Casa da Criança, em 1948 (Suplemento de A Reação, 1946, p. 41-42). Outro registro importante, foi a chegada novas Congregações para auxiliar a Diocese: os Redentoristas, em 1943; o PIME, em 1948; das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo 1948; e dos Missionários da Consolata para o Rio Branco, em 1948.

Na década de 1940, o processo migratório para a capital se intensificou novamente, proveniente da nova fase da borracha trazida pela guerra, que transformará os trabalhadores dos seringais em soldados da borracha, primando por reativar a produção

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

extensiva na Amazônia (LIMA, 2014, p. 53). Diante da cidade em expansão, Dom João tratou de reorganizar os espaços paroquiais da Diocese. Ainda em dezembro de 1941, decretou a criação de três paróquias Manaus: São Raimundo, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Educandos, e Santa Rita, na Cachoeirinha. Continuou ampliando as paróquias, e ao final de seu governo de 7 anos, Manaus chegara a 9 paróquias, acrescentadas: Nossa Senhora Aparecida, criada em 1943; São José Operário e Nossa Senhora de Nazaré criadas em 1948. A ampliação das paróquias, procurou acompanhar o crescimento urbano de Manaus.

Com Dom João, verifica-se, além do que já foi exposto acima, a ampliação do patrimônio da Diocese, o incentivo à educação na capital e no interior. Ele, sem dúvida, faz parte do rol dos bispos empreendedores, fortaleceu o Episcopado em Manaus e estreitou os laços com Dioceses e Arquidioceses, preparando o caminho para a elevação de Manaus à Arquidiocese. Sua nomeação para a Diocese de Niterói, sua irmã de bula de Manaus, ocorreu a 20 de março de 1948, para substituir seu professor e amigo. Faleceu em Niterói, a 7 de novembro de 1954.

Dom Alberto Gaudêncio Ramos (1949-1957)

Alberto nasceu em Belém a 30 de março de 1915. Filho mais velho do casal português Manuel Gaudêncio Ramos e Aurora de Abreu Pereira Ramos. Família extremamente católica, com a mãe sendo militante da AC e zeladora da Cruzada Eucarística. Alberto sentiu o despertar da vocação, comunicando à família, aos 15 anos, seu desejo de ser padre. Foi encaminhado por Dom Joffily para o Seminário da Prainha, em Fortaleza (MACIEL, 2021, p. 72). Nas férias ficava hospedado na Arquidiocese de Belém, passando Dom Lustosa a ser seu conselheiro espiritual nos primeiros anos de seminário, e que lhe ordenou a 1º de outubro de 1939.

Como padre, foi professor do seminário, assistente da AC e secretário de Dom Lustosa, continuou como secretário do Arcebispado nas gestões de Dom Jaime de Barros e Dom Mário Vilas Boas. Sua trajetória mostra que foi preparado desde o começo para a Mitra, se tornando Bispo muito jovem, com Dom Jaime se tornou cônego (1943), e com Dom Mário, monsenhor (1947), e desde Dom Lustosa já era o braço direito do Arcebispo e foi

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

assim com seus sucessores. Desde o seminário estreitou laços com padres e bispos, teve como companheiros de seminário Dom Hélder Câmara e Dom Eugênio Sales. Foi Sagrado a 1º de janeiro de 1949, pelas mãos do Cardeal Dom Jaime de Barros, tendo como testemunhas Dom Mário e Dom Anselmo Pietrulla, OFM, Prelado de Santarém. Tomou posse da Diocese de Manaus a 21 de janeiro (MACIEL, 2021, p. 74).

A Diocese que ele recebeu estava agora no mapa eclesiástico, e Manaus passava por novo processo de expansão urbana. Conduziu a Diocese de janeiro de 1949 a julho de 1952. Priorizou o seminário, o investimento nas vocações, e o aprofundamento da AC (MACIEL, 2021, p. 75). Recebeu o auxílio das Irmãs Adoradoras do Precisíssimo Sangue (1949) e das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (1951). A 16 de fevereiro, Manaus foi elevada à Arquidiocese, pela bula *Ob Illud*, do Papa Pio XII, “a ereção de uma nova província eclesiástica na amplíssima região do Amazonas, na República Brasileira, pareça de muito proveito para o incremento da religião cristã” (Bula “*Ob Illud*” do Santo Padre o Papa Pio XII, criando a Nova Arquidiocese de Manaus. 16 de fevereiro de 1952.), com a oficialização ocorrendo a 2 de julho. A bula eleva Manaus à Arquidiocese e Dom Alberto Ramos à Arcebispo. Ele permanecerá à frente da Arquidiocese até 1957.

Em julho de 1952, realizou-se o II Congresso Eucarístico em Manaus, de 2 a 6, comemorando os 60 anos da Diocese, sendo em seu primeiro dia instalada oficialmente a Arquidiocese de Manaus, que passava a ser uma das 20 Províncias Eclesiásticas do Brasil, sendo a segunda do Norte. Noticiando esse grande acontecimento, o Jornal *A Tarde* falou da euforia da comunidade católica pela elevação de Manaus à Arquidiocese e de Dom Alberto à Arcebispo, homenageando-o “pelo triunfo que acaba de conquistar na sua carreira eclesiástica” (*A Tarde*. Manaus, 3 de março de 1952). Fazia apenas três anos da sacração de Dom Alberto.

A instalação da Arquidiocese de Manaus ocorreu oficialmente a 2 de julho, em solenidade realizada na Catedral, com a presença de monsenhor João Ferrofino, auditor da Nunciatura Apostólica do Brasil representando Dom Carlos Chiarlo. O monsenhor fez a leitura da bula papal. Manaus permaneceu como sede metropolitana da nova Província Eclesiástica, passando a pertencer a ela as Prelazias Nullius: Rio Negro; Rio Branco; Juruá; Lábrea; Porto Velho; São Peregrino Laziosi nos Altos Acre e Purus; Altos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Solimões e Tefé. Todos os Prelados das Prelazias ficaram submetidos ao Metropolita, Dom Alberto Ramos, sujeitos à jurisdição metropolitana da Arquidiocese de Manaus (Ata da Instalação da Arquidiocese de Manaus e tomada de posse do Primeiro Arcebispo Metropolitano. 2 de julho de 1952).

Após a celebração de instalação da Arquidiocese, procedeu-se a abertura do II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas (CERA). Era mais uma vez o momento de intensificar a espiritualidade, tendo como um dos conferencistas Dom Hélder Câmara (RAMOS, 2006, p. 78). Mais uma vez Manaus era palco da encenação de um grande espetáculo (MICELI, p. 129), o II Congresso era a oportunidade de entrelaçamento de poderes e de visibilidade de alianças, entre o poder civil e religioso ou em meio ao Episcopado (MACIEL, 2021, p. 78). O II CERA, foi retratado como “espetáculo empolgantíssimo de religiosidade” (A Tarde. Manaus, 5 de julho de 1952). Estavam Manaus, mais uma vez, Dom Jaime e Dom Mário, com todos os Bispos e Arcebispos da Amazônia, e outros Bispos convidados, e padres com delegações.

O II CERA, marcou uma nova fase de religiosidade para a recém-inaugurada Arquidiocese, com a presença do Cardeal, de Arcebispos e Bispos para a imponente festa litúrgica que “fez Manaus viver horas apoteóticas de fé, participando do II Congresso com todo entusiasmo e louvor do povo amazonense [...] Vitória para a Igreja, triunfo para os católicos que são quase toda a população de Manaus na pujança de fé religiosa” (A Tarde. Manaus, 7 de julho de 1952). O jornal *A Tarde* registrou o encerramento do Congresso, lembrando as palavras de Dom Jaime, repetidas em seus sermões, que o povo de Manaus era “religioso e bom, católico por sentimento e tradição” (7 de julho de 1952).

Dom Alberto Ramos recebeu privilégio especial da Santa Sé para exercer o poder episcopal, pois o nome dos novos Arcebispos só foi oficializado por Pio XII em janeiro de 1953, ordenando a entrega dos pálios. A imposição do pálio, símbolo da jurisdição arquiépiscopal, ao Metropolita de Manaus, ocorreu a 11 de abril de 1953, em grandiosa solenidade na Catedral, na presença de todos os Prelados da Província Eclesiástica de Manaus (Universal. Ano I, n. 1. Manaus, 5 de abril de 1953).

A criação da segunda Província Eclesiástica do Norte, promoveu uma mudança na estrutura da Amazônia, aprofundando as relações e a unidade entre os Prelados, e

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

aproximando a Amazônia das articulações nacionais. Ao finalizar o Congresso, foi realizado o primeiro encontro de Prelados da Amazônia. Em conexão da Amazônia com o Episcopado brasileiro, Dom Alberto foi eleito secretário do Ensino Religioso da CNBB. Em 1953, Dom Alberto participou do VI Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Belém, quando se deu também o segundo encontro dos Prelados da Amazônia. Em 1954, ocorreu novo encontro dos Prelados da Amazônia. E, em 1955 Dom Alberto e Dom Mário participaram do I CELAM.

No ano de elevação, novos núcleos da AC foram implantados: fundação da JOC (Juventude Operária Católica), da JICM (Juventude Independente Católica Masculina), da JUC (Juventude Universitária Católica) e JECM (Juventude Estudantil Católica Masculina) (MACIEL, 2021, p. 79). Era o momento de grande reforço para o movimento e um “tempo forte na formação da consciência cristã” (CERETTA, 2014, p. 520). Também, ocorreu a expansão da Congregação Mariana.

No ano seguinte, o *Jornal Universal*, apresentou um quadro onde a AC aparece bem estruturada, com todos os núcleos consolidados: HAC (Homens da Ação Católica); Senhoras da AC, desmembrada em dois setores, a LICF (Liga Independente Católica Feminina) das casadas e LICF das solteiras; JMC (Juventude Masculina Católica), tendo na direção constam membros da JIC, da JOC e da JUC; JFC, na direção aparecem membros da JECF, da JICF e da JOCF; JECM e JECF; JIC e JICF; JOC e JOCF; JUC (Universal. Ano I, n. 11, 7 de junho de 1953).

Como exemplo das visitas pastorais realizadas por Dom Alberto, o *Jornal Universal* destacou a visita à Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Manacapuru, para pregação da Palavra de Deus e a administração dos sacramentos, para 11 comunidades, no ano de 1953. O Arcebispo saiu de Manaus a 4 de maio e percorreu as comunidades de: Paricatuba, dia 6; Beruri, dia 7; Cuia, dia 8; Caapiranga, dia 9; Ajaratuba, dia 10; Caviana, dia 11; Porotori, dia 12; Manacapuru, dia 13; Ilha do Barroso, dia 14; Costa do Barroso, dia 15; e São Francisco, dia 16. (Universal. Ano I, n. 5. Manaus, 3 de maio de 1953).

No ano de 1954, a Arquidiocese de Manaus viveu outro momento celebrativo que marcou sua história. O breve “*Primaes Labis*”, de Pio XII, proclamou Nossa Senhora da Conceição a Padroeira do Amazonas, a 4 de julho, oficializando, assim, o que já era

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

realidade desde a primeira capela dedicada a ela, fundada em 1695 pelos missionários Carmelitas. A devoção à Nossa Senhora, já enraizada na Amazônia, constituía um outro elemento de sintonia com a Santa Sé.

Nesta década, Manaus foi dividida em três zonas, em função do crescimento urbano e populacional: centro, urbana e suburbana (OLIVEIRA, 2003, p. 93). E a Arquidiocese acompanhou essa reordenação espacial, e para atender as novas realidades mais três paróquias foram criadas, passando a Arquidiocese ao número de 12 paróquias: em 1953, foi criada a Paróquia de Santa Luzia; em 1954, a Paróquia de São Francisco de Assis; e em 1957, a Paróquia de São Jorge. “As novas paróquias, além da dimensão religiosa e pastoral, respondem à realidade de expansão da cidade, em tempos de transformação” (MACIEL, 2021, p. 81).

Como atuação na reordenação do mapa eclesiástico, aparece a solicitação de Dom Alberto, à Nunciatura, para que Tefé e Solimões passassem de Prefeituras Apostólicas para Prelazias⁴, o que ocorreu em 1950, permanecendo Solimões sob a direção dos Capuchinhos e Tefé dos Espiritanos. E, em 1955, a criação da Prelazia de Parintins que ficou sob a responsabilidade do PIME, sendo todo o processo acompanhado pelo Arcebispo (CERETTA, 2015, p. 520).

Em 1957, Dom Alberto recebeu a notícia de sua transferência para a Arquidiocese de Belém, ficando a partir de 22 de junho como Administrador Apostólico da Arquidiocese de Manaus, se despediu no dia 29 de setembro. Faleceu a 26 de novembro do 1991, depois de governar Belém por mais de 30 anos. Foi o único Arcebispo a dirigir as duas Províncias Eclesiásticas do Norte.

Fontes Eclesiásticas

Ata de Posse do Exmo. Revmo. Dom Frei Basílio Olímpio Pereira. 16 de fevereiro de 1926.

Bula “Ob Illud” do Santo Padre o Papa Pio XII, criando a Nova Arquidiocese de Manaus. 16 de fevereiro de 1952.

⁴ Ambas eram Prefeituras Apostólicas desde 1910. Os Espiritanos chegaram em 1897 e os Capuchinhos em 1909.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

RAMOS, Dom Alberto Gaudêncio. *Cronologia Eclesiástica da Amazônia*. 1952.

Jornais

A Tarde. Manaus, 3 de março de 1952.

A Tarde. Manaus, 5 de julho de 1952.

A Tarde. Manaus, 7 de julho de 1952.

Diário Oficial. 3 de junho de 1942.

Folhas do Norte, 17 de fevereiro de 1926.

O Jornal do Commercio. 17 de fevereiro de 1926.

Jornal D'O Dia, 17 de fevereiro de 1926.

O Jornal, 25 de abril de 1971.

O Libertador. 17 de fevereiro de 1926.

O Pequeno. Pernambuco, 16 de fevereiro de 1926.

Suplemento de A Reação. *Visão Histórica da Diocese de Manaus nas Festas Jubilares de 1946*. Manaus, Março de 1946.

Universal. Ano I, n. 1. Manaus, 5 de abril de 1953.

Universal. Ano I, n. 5. Manaus, 3 de maio de 1953.

Universal. Ano I, n. 11. Manaus, 7 de junho de 1953

Referências

AZZI, Riolando. *A Neocristandade*: um projeto restaurador. São Paulo: Pulus, 1994.

CERETA, Celestino. *História da Igreja na Amazônia Central*. Manaus: Biblos, 2014.

LE GOFF, Jaques. *Em Busca da Idade Média*. São Paulo Companhia das Letras. 2006.

LIMA, Frederico Alexandre de Oliveira. *Soldados da Borracha*: das vivências do passado às lutas contemporâneas. Manaus: Valer e FAPEAM, 2014.

MACIEL, Elisângela. “*Igreja de Manaus, porção da Igreja Universal*”: a Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892-1926). Manaus: Valer, 2014.

MACIEL, Elisângela. Entre sementes e frutos: Dom João da Mata Andrade e a romanização em Manaus (1941-1948). In: BÔSCARO, Ana Paula Dutra (Org.). *História* (recurso eletrônico): Diálogos Contemporâneos 3. Ponta Grossa, PR: Editora Atena, 2020.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MACIEL, Elisângela. *Dom João Irineu Joffily e enraizamento da romanização na Diocese de Manaus (1916-1924)*. In: REVER (Revista de Estudos da Religião). V. 21, n.1. São Paulo: PUC, 2021.

MACIEL, Elisângela. Dom Alberto Ramos: os primeiros anos da Arquidiocese de Manaus (1952-1957). In: NEVES, Fernando Arthur de Freitas e CAMPOS, Ipojucan Dias (Orgs.). *Religiões e Religiosidades Pan-Amazônicas*. Belém, PA: Cabana, 2021.

MACIEL, Elisângela. Dom Frei Basílio Pereira: um bispo religioso para a Diocese de Manaus (1926-1941). In: FERREIRA, Arcângelo da Silva; MACIEL, Elisângela (Orgs.). *História, Cultura, Trabalho e Instituições na Amazônia*. Manaus: Valer, 2021.

MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa História: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MICELI, Sérgio. *A Elite Eclesiástica Brasileira: 1890-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOURA, Carlos André Silva de. *Histórias Cruzadas: intelectuais no Brasil em Portugal durante a restauração católica (1910-1942)*. Lisboa: ICS, 2018.

OLIVEIRA, José Aldemir. *Manaus de 1920 a 1967: a cidade doce e dura em excesso*. Manaus: Valer/Governo do Estado do Amazonas/EDUA, 2003.

PINHEIRO, Pe. Nonato. *Dom João da Mata*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, Governo do Estado do Amazonas e Editora Valer, 2007.

RAMOS, José P. *Dom Alberto: o pastor da Amazônia*. Belém: FCPTN, 2006.

SANTOS, Israel. *Igreja Católica na Bahia: por um catolicismo romano*. Salvador: UDFBA, 2016.

TANAJURA, Mozart. *História de Livramento: a terra e o homem*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2003.